

# Cultura indígena em festa

► **Encontro artístico das quatro nações mineiras na Serra do Cipó reúne mais de 200 representantes**

MÁRIO SÉRGIO

A festa da matança do boi marcou ontem o encerramento do I Festival de Dança e Cultura Indígena, realizado no município de Santana do Riacho, na região da Serra do Cipó. Num clima de muita alegria, o festival reuniu, durante cinco dias, mais de 200 representantes das quatro nações indígenas de Minas Gerais. O encontro, inédito no Brasil, deverá se repetir ano que vem com a participação também de índios das tribos espalhadas pelo Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Espírito Santo e São Paulo.

O principal organizador do festival, Ailton Krenak, presidente do Núcleo de Cultura Indígena (NCI), destacou a convivência e a confraternização entre os "parentes" das quatro nações indígenas como o grande mérito deste encontro. "E isso nunca ocorreu antes, porque os xacriabás, pataxós, maxacalis e krenaks só se encontravam na discussão de um tema político, em geral ligado ao direito da terra. Este festival se realizou na alegria de cantar e num lugar em que todos se identificaram", afirma.

## Apoio cósmico

Os índios aguardavam ontem a presença na festa do cantor Milton Nascimento, sempre ligado à defesa da cultura e dos povos indígenas, mas a informação foi desmentida pelo escritório do artista no Rio de Janeiro, coincidentemente chamado Tribo Produções. É que Milton tinha compromisso no Rio, apresentando o grupo mineiro Toque de Mídas num projeto da IBM para novos talentos. "Se ele vier, vai aproveitar; se não vier, vai perder", dizia Ailton Krenak em tom bem humorado.

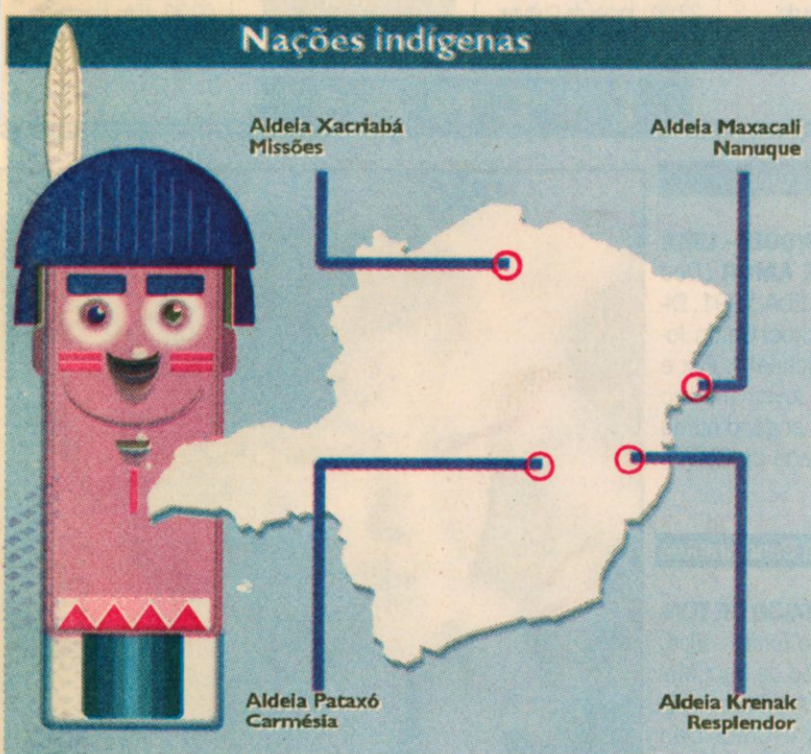
O lado brincalhão do líder krenak espelha bem o ambiente de alto astral que tomou conta da Serra da Morena. Perguntado sobre quem o ajudou a realizar o festival, ele respondeu brincando: "Teve um apoio cósmico muito grande, e o resto foi tudo resolvido. O dono da festa climatizou o ar e botou um monte de gente maravilhosa para nos receber aqui neste lugar mágico". Em seguida consertou, lembrando que a Secretaria de Estado da Cultura colaborou no transporte das aldeias indígenas até a Serra da Morena.

Por causa da distância, apenas oito índios xacriabás participaram do festival. Foram erguidas seis grandes malocas numa área correspondente a um campo de futebol, ao pé de uma montanha de pedras, e mais adiante aconteciam as cerimônias sagradas de cada tribo, celebradas num "terreiro" de danças e cantos demarcado por toras de madeira. Em diferentes pontos funcionaram oficinas de dança, pintura e até foi montado um estúdio para a gravação de cantos e narrativas que serão registradas num CD como forma de manter a tradição dos povos indígenas.



DANÇA DO grupo Pataxó, movimento, cor e simbologia de uma cerimônia sagrada

FOTOS CRISTINA HORTA



## Festival atrai estudantes e lota pousadas da Serra

O produtor cultural e estudante de Arqueologia Biel Fortuna contabilizava ontem o grande número de crianças e adolescentes de cidades próximas que estiveram na Serra da Morena. Só da vizinha Conceição do Mato Dentro foram quatro turmas que viajaram 70km até a Serra da Morena, cada grupo formado por 80 estudantes e as professoras do grupo Escolar Daniel de Carvalho e as escolas estaduais

do bairro das Bandeirinhas, Mestre Sebastião Jorge e São Joaquim.

Para Fortuna, o importante foi mostrar a satisfação das pessoas quando perdem o medo de manter contato com uma cultura diferente da sua. "As crianças nós deixamos soltas, e elas sabem aproveitar esta oportunidade. E muita gente mais veio de Belo Horizonte, de São Paulo, da Bahia e do Rio de Janeiro", continua Biel Fortuna. Segundo ele, nos cinco dias do festival, passaram pelo acampamento mais de 4 mil pessoas, 1.200 delas crianças e adolescentes.

## Calor e cachoeira

No fim de semana, as pousadas da Serra do Cipó ficaram lotadas, e até o tempo ajudou, com muito sol e calor para os ba-

nhos de cachoeira. como ressaltou o empresário de turismo Rogério Franco, mineiro de Belo Horizonte e há dez anos morando na região como proprietário da Pousada da Serra da Morena. Também proprietário de um chalé na Serra do Cipó, o artista plástico Jorge Hardy e a esposa Heliana acompanhavam atentos a alegria dos índios, encantados com a culinária dos pataxós.

## Alegria, alegria

Melhores momentos da festa da Serra do Cipó

### ALUÁ

A bebida típica servida pelo cacique pataxó Mongangá fez sucesso entre o público do festival. A mistura alcoólica à base de mandioca ficou fermentando desde sexta-feira e ontem cedo foi servida como café da manhã, garantindo a animação da festa.

### COZINHA

A comida da maioria dos índios foi fornecida pelo popular Zezinho do Fogão de Lenha, mas os pataxós insistiram em montar sua própria cozinha. O peixe e o beiju foram muito elogiados por quem experimentou.

### FOTOGRAFIA

Os maxacalis de longe foram os mais animados do festival. E os mais coloridos. Durante a dança do "derruba marido", não podiam ver uma pessoa com uma máquina fotográfica que já paravam em frente, fazendo pose.

### ARTESANATO

Os visitantes se divertiram muito também com as pinturas feitas com jenipapo e fuligem de carvão. Numa área do acampamento ficaram em exposição inúmeras peças do artesanato indígena.

### MONTANHA

Ailton Krenak dizia que seus antepassados viviam na região da Serra do Cipó e a montanha ouviu e gravou seus cantos. De volta à serra, os índios puderam sonhar com estes cantos ancestrais durante seu sono, garante.

### DESPEDIDA

Se a festa começou com a cerimônia de chamar o sol, só poderia terminar com a cerimônia de despedida do sol. Mas a confraternização prosseguia à noite, ao redor das fogueiras.



GRUPO KRENAK veio de Resplendor para participar da festa de congregação dos povos indígenas



OS MAXACALIS, do nordeste de Minas, trouxeram a cerimônia de núpcias "Derruba marido"